

# Experiência valerá mais que formação na próxima década

Estudo da USP mapeia dez carreiras em ascensão e aponta que vivências do trabalhador terão mais peso que a profissão inicial

Talita Nascimento

O trabalho passa por uma mudança profunda e, nos próximos dez anos, essa transformação será radical, apontam especialistas. Flexibilidade para fazer a migração para outros campos de atuação, disposição para viver novas experiências e capacidade de construir redes de contato devem ser cada vez mais importantes. É, para quem se prepara para entrar no mercado, esses atributos prometem valer mais que a própria "profissão".

Estudo do Escritório de Carreiras da USP (ECar) aponta que o mercado de trabalho caminha para se dividir em dez áreas, que podem envolver diversos tipos de profissionais (ver quadro ao lado). Em vez de uma formação padrão para trabalhar em cada uma das divisões mapeadas, a pesquisa indica que o trabalho do futuro passa pela combinação de conhecimentos.

No estudo, a palavra profissão não aparece. "Carreira é a sequência de experiências pessoais de trabalho ao longo do tempo. A gente vai transitando. Começa com uma formação inicial e vai fazendo migrações", diz Tania Casado, professora titular da FEA-USP e diretora do ECar. Nesse cenário, saber transitar entre diferentes setores e desenvolver habilidades que, a princípio, nada tinham a ver com seu ofício serão competências indispensáveis ao trabalhador.

Dentre as áreas identificadas está, por exemplo, a transformação digital. Ela deve englobar segmentos como *business intelligence*, responsável pelo processo de coleta, organização e



Migração. Joyce Cirino, de engenheira a profissional de TI

análise de informações que dão suporte à gestão de uma empresa; IoT, área dos profissionais que cuidam da internet das coisas; e big data, setor de análise de dados.

"Os novos profissionais têm de aprender sempre. Tecnologias abrem novos espaços de trabalho e tornam irreais outros. Mesmo um profissional de TI já não vai mais poder se preparar para ser especialista em apenas uma linguagem de dados. Ele terá de estar atento às novidades", diz Tania.

Ricardo Basaglia, diretor-geral da Michael Page – empresa voltada para recrutamento e seleção –, chama a atenção para a quantidade de opções que os trabalhadores têm pela frente agora. "Com a expectativa devida aumentando, a tendência é que os trabalhadores tenham de três a quatro carreiras. Nesse sentido, é muito importante seguir estudando e se atualizando", diz.

Foco. Na construção dessa nova postura no mercado de trabalho, o conceito de "carreira inteligente" se destaca. "Dentro desse conceito, é preciso saber os valores que te movem em uma carreira, como chegar onde se almeja e quem pode te auxiliar. E é que chamamos de *'knowing why, knowing how, knowing whom'*", explica a diretora do projeto.

Para Fernando Mantovani, diretor-geral da Robert Half, empresa especializada em recrutamento e seleção, o futuro do mercado será marcado por duas características: a presença da tecnologia – em todas as áreas de atuação – e a necessidade de habilidades socioemocionais. Ele acredita que as organizações vão viver um choque de gerações e, para isso, o diálogo e a experimentação terão um papel ainda mais importante. "Tem uma mão de obra nova chegando ao mercado que tem uma relação diferente com o trabalho. As empresas vão ter de aprender a lidar com esses novos profissionais, que valorizam o bem-estar e condições mais humanas de trabalho", diz.



**NA WEB**  
Trabalho do Futuro. Confira o material completo [estado.com.br/e/trabalhofuturo](http://estado.com.br/e/trabalhofuturo)

## AS CARREIRAS DO FUTURO

O mercado de trabalho caminha para se dividir na próxima década em dez áreas, que podem envolver diversos tipos de profissionais



SAÚDE

Área responsável pelo estado de bem-estar físico, mental e social. Não se resume à presença de doenças. Envolve profissionais das áreas de cuidados, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, cura, reabilitação e acompanhamento. A carreira ganhará espaço em razão da maior expectativa de vida da população, que busca agora uma vida longa e saudável



TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Desenvolvimento de produtos e serviços para mudanças estruturais por meio da tecnologia. Envolve profissionais de *'business intelligence'*, big data, IoT (internet das coisas), cloud computing (desenvolvimento de nuvens), programas e linguagens. Tecnologias digitais em hardware e software são locomotivas de mudança e devem criar novos espaços de atuação.



SEGURANÇA

Busca ambientes estáveis, em quais se possa viver sem medo de distúrbios ou injúria. Engloba serviços privados de proteção e segurança nacional, pública, cibernética, da informação e física. Investigação e controle de acesso também estão incluídos. Cresce em uma era de exposição, na qual surge a dificuldade de proteger não só bens, mas também ideais.



EDUCAÇÃO

Processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, com o objetivo de que ele se integre melhor na sociedade. Treinamento, educação digital, elaboração de material didático e políticas públicas estão entre seus campos de atuação. Cresce em cenário de mudanças, pois é necessário aprender a lidar com as inovações.



ENTERTENIMENTO

Área de atuação para proporcionar diversão, recreação, lazer e satisfação pessoal. São exemplos: teatro, concertos, cinema, jogos eletrônicos, música, dança, turismo e celebrações religiosas. Sua alta é resultado de um modo de vida facilitado pela tecnologia, que permite haver mais tempo ocioso.



INOVAÇÃO

Tradução de ideias ou invenção de produtos e serviços. Está nessa área a gestão da inovação, a inovação da posição (como produtos e serviços são introduzidos no mercado) e a inovação de paradigma (mudanças nos modelos mentais que orientam os mercados). Funciona como resposta à mudança da sociedade.



INFRAESTRUTURA

Recursos físicos necessários para garantir o bem-estar da população. Envolve mobilidade, abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto e lixo, fornecimento de energia. Os movimentos migratórios para grandes centros pedem soluções nessa área e demandam profissionais desses diversos campos.



ENERGIA

Área associada à produção de ação e movimento. Energia mecânica, térmica, elétrica, química, nuclear, eólica, solar, geotérmica e biocombustíveis são alguns dos campos. As dificuldades políticas mundiais, as constantes restrições ambientais e a redução de reservas naturais abrem novas demandas de trabalho.



SOCIOAMBIENTAL

Com políticas de produção e consumo sustentáveis, esse ramo visa a diminuir o uso de recursos naturais e materiais tóxicos, a geração de resíduos e a emissão de poluentes para não colocar em risco as necessidades das futuras gerações. O estado geral do planeta e a necessidade de manutenção de condições favoráveis à vida ampliam as oportunidades neste setor.



ÉTICA

Campo de atuação que inclui as investigações, preocupações e ações dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano. A maior interação entre as pessoas, o trânsito mais intenso de informações e as novas concepções e práticas sobre o que é certo e errado abrirão mais as oportunidades profissionais neste ramo.

## Novos tempos

### 'NEM SEI SE ESCOLHI OU FUI ESCOLHIDA'

Para engenheira Joyce Cirino, mudança foi decisiva

Para a Joyce Cirino, de 36 anos e engenheira de produção desde 2013, a migração foi a solução para entrar e se manter no mercado de trabalho. Na época da formatura, ela já trabalhava em uma área diferente do que esperava no início da graduação. "Por muito tempo, depois de formada, eu ficava buscando motivos para parar meu registro profissional, o Crea. Procurando saber de documentos ou laudos que eu po-

deria ter de assinar como engenheira na empresa de tecnologia em que eu trabalhava", conta. A busca era uma forma de justificar o sonho diplomado conquistado. "Para a minha família, o ser engenheira era algo importante. Meu pai foi metalúrgico e acho que tinha essa imagem de mim, com um capacete, andando pelo chão de fábrica", conta.

A universidade, porém, tratou de imprimir características

no perfil profissional de Joyce. O raciocínio lógico e a facilidade em resolver problemas – competências que ela atribui à engenharia – fizeram com que ela ingressasse em um ramo promissor como o da tecnologia.

A princípio, a conexão do seu emprego com a sua formação era maior. Ainda durante a faculdade, ela começou a trabalhar como instrutora de um software ligado a projetos mecânicos. Daí para frente, porém – mesmo tentando migrar para a indústria – suas experiências profissionais a arrastaram cada vez mais para o mundo da TI: "Nem consigo dizer se fiz essa escolha ou se fui escolhida. Fui recebendo algumas promoções, migrei de uma empresa para outra e, seguindo conselhos de colegas,

passé a me dedicar à área e tirar certificações que depois me abriram mais portas."

Ela acredita que saber ouvir os colegas que a estimularam a estudar área de relacionamento com o cliente, na qual atua, foi fundamental para crescer: "Ter essa habilidade de comunicação foi muito importante."

Hoje Joyce trabalha como vendedora especializada de softwares na empresa Westcom-Comstor e não se arrepende do caminho trilhado. "Agora vejo que o ramo de tecnologia é muito promissor. A gente costuma resistir ao que não conhece, mas hoje tenho a plena certeza de que minhas escolhas foram corretas. Vejo com muito orgulho as minhas conquistas", afirma. //TN

## Artigo

### Chave está nas pessoas, não na tecnologia

GLAUCO ARBIX

O que distingue a época atual é que vivemos o nascimento de uma constelação de tecnologias que prenuncia a remodelagem da vida das pessoas, das economias, das cidades e do trabalho em níveis inéditos na história da humanidade. A rápida evolução da Inteligência Artificial (IA), que se configura como a principal avançada de uma sociedade digital, teve seu desenvolvimento acelerado nos últimos dez anos graças ao imenso volume de dados disponíveis e dos avanços inéditos de mecanismos de sua coleta, armazena-

gem e processamento. A sofisticação das técnicas de Machine Learning tem patrocinado avanços na saúde, na educação, no lazer, na economia e em todos os poros da vida em sociedade. É a aprendizagem de máquina que está na raiz do sucesso da IA e que tem nos dados sua fonte de energia.

As novas tecnologias afetam tarefas, não apenas os empregos. A digitalização da economia e da sociedade, que recém começou, muda a qualidade do que e do como as pessoas fazem no trabalho, transformado em um consórcio de tarefas e constante mutação. Por isso, os programas de treinamento mostram-se insuficientes para promover a migração de trabalhadores para áreas de maior produtividade. Além disso, as novas tecnologias invadem espaço re-

servado aos profissionais mais qualificados, contrariando o senso comum.

Advogados, jornalistas, técnicos, gerentes começam a ter o emprego ameaçado, para além da tradicional base da pirâmide. A internet e a economia virtual aumentam a fragmentação do trabalho e questionam os tradicionais conceitos legais, funcionais e espaciais. Empregos são segmentados em projetos que podem ser terceirizados. Além do trabalho, os ambientes tendem a se tornar temporários. E bens pessoais são agora incorporados ao processo de trabalho como carros, bicicletas, casas, cômodos, motos e patinetes. São ferramentas de uma atividade pública.

É o trabalho que perde o padrão, torna-se um fora da lei e alvo de infinitas disputas legais. Pesquisas recentes indi-

cam que essa informalidade tende a se consolidar, apesar de inicialmente ter sido vista como trampolim para o mercado de trabalho regular. E com as dificuldades que a informalidade traz para a reconfiguração do trabalho promovida por tecnologias inovadoras. Aqui reside o drama para a elevação da competitividade do País. O ritmo da digitalização da economia certamente será menor e mais instável aqui no Brasil.

As mudanças também reforçam a busca de maior capacidade cognitiva da força de trabalho, dado o aumento substantivo das interações entre humanos e as máquinas. Razões que levaram especialistas ao conceito de simbiose, para explicar a formação de novas ocupações e profissões híbridas, que mesclam competências hoje em áreas distintas como

matemática e filosofia, química e antropologia, sociologia, computação. Estudos preveem que 70% dos alunos que estão hoje na pré-escala trabalharão em ocupações hoje inexistentes.

Ganham força as habilidades de julgamento e decisão, de criatividade e gestão de pessoas, de negociação e inteligência emocional. Essas são características que as máquinas não têm e que definem interações em que a tecnologia não é a chave, os humanos é que são.

\* PROFESSOR TITULAR DE SOCIOLOGIA DA USP, COORDENADOR DO OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO DO INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSEADER  
 PRESSEADER.COM | 11.004.279.4004  
 CONSUMIDOR.PRESSEADER.COM

